

Uma cidade de brincadeira

DF-educação

Na cidade Dolores Guerra, as ruas são sinalizadas e os motoristas respeitam os pedestres. Os moradores trabalham, pagam contas, fazem compras, passeiam na praça e até exigem providências do prefeito quando a grama está alta ou alguém desrespeita as leis.

A única diferença entre esta cidade e as outras é que nela as construções não ultrapassam um metro e meio de altura e os moradores são todos menores de 12 anos. É a minicidade construída no Colégio Santa Dorotéia, na 911 Norte.

Inaugurada ontem, às 16h30, a pequena cidade foi construída em uma área de 375 metros quadrados. Possui banco, shopping center, casas, igreja, clube, biblioteca, parque de diversões e até prefeitura. As casas são numeradas e as ruas têm postes de iluminação.

Para tornar a cidade mais real, a Telebrasil e os Correios instalaram um orelhão e uma caixa de correspondências no local. "Assim, os alunos podem aprender na prática como fazer uma ligação ou mandar cartas para alguém", afirma a supervisora pedagógica, Valéria Gomes Calmon, 36 anos.

O projeto foi criado há dois anos pela diretora do colégio, irmã Mariana Vilas Boas, mas a cidade foi erguida em apenas nove meses. "A intenção é ensinar as crianças desde cedo a viver em comunidade e desenvol-

Ronaldo de Oliveira



Os alunos do Colégio Santa Dorotéia andam pela cidade de mentira como se fossem adultos e aprendem cidadania

ver a noção de cidadania", diz ela.

Na área onde a cidade foi construída existiam apenas árvores e um viveiro. Segundo a supervisora Valéria, as crianças nem utilizavam o espaço. "Agora, temos oportunidade de mostrar aos alunos que existe um processo que comanda a vida cotidiana", diz ela.

Para a professora da 1ª série Maria das Dores Silva Pinto, conhecida como tia Nora, a minicidade é um espaço muito mais rico que a própria sala de aula. "A visualização e a sensação de estar fazendo as coisas que os pais fazem diariamente facilita e agiliza o aprendizado", afirma.

No banco, as crianças escolhem o

gerente, o atendente do caixa e até o vigia. "Fica muito mais fácil ensinar o valor de cada profissão", afirma a professora da 3ª série, Maria José Gomes de Moura, 52 anos.

O carteiro Adeilse Rocha, que estava presente na inauguração, concorda. "As crianças aprendem a respeitar o profissional da rua", diz. Ele foi cedido pelos Correios para visitar a cidade um vez por semana e recolher as cartas que as crianças colocarem na caixa de correio da cidade.

As crianças vão escolher o prefeito da cidade. De acordo com a supervisora Valéria, será organizada uma eleição e cada turma terá seu candidato. "Isso ajuda a criança a desenvolver a responsabilidade na hora de votar", diz ela.

A partir de agora a minicidade vai ser incluída no currículo da escola. Os alunos de 1ª a 4ª série, que representam metade dos 700 alunos da escola, vão ter aulas práticas na minicidade, de duas a três vezes por semana.